

COLLEGAMENTO CH

Rocca di Papa, 8 de julho de 2018

Especial CH Genfest - de Manila

ANTEPRIMA, SIGLA E INTRODUÇÃO

Clara Ramirez: Uma saudação daqui de Manila! O Genfest terminou há pouco. Foram três dias realmente maravilhosos! Certo, dormimos muito pouco, mas valeu a pena!

Romeo Vital (Romé): Vamos lhes contar muitos momentos deste Genfest e também algumas histórias de pessoas extraordinárias que encontramos aqui em Manila.

Clara e Romeo: Então... SIGLA!

(música e título)

COLLEGAMENTO CH EDIÇÃO ESPECIAL

GENFEST – BEYOND ALL BORDERS

Manila, Filipinas 2018

(música)

Romé: Olá a todos e bem-vindos a Manila! Oi Clara, bem-vinda!

Clara: Oi Romé, obrigada! É a primeira vez que venho a Manila!

Romé: Manila é uma cidade muito grande. De fato, tem 13 milhões de habitantes e para poder conhecê-la temos que subir no Jeepney. Então, vamos lá!

(música)

Clara: Eu venho de Los Angeles, mas seremos seis mil jovens vindos do mundo inteiro aqui no Genfest! O título do Genfest é 'Beyond all Borders', que significa 'Além de todas as fronteiras'.

Romé: Como todos nós sabemos, Manila se acha na Ásia e a Ásia é conhecida como o lugar dos jovens, realmente há 750 milhões de jovens que se encontram aqui na Ásia!

(música e ambiente)

Romé: Quando alguém tem fome muitas vezes para pela rua. Em geral as pessoas tomam algo na *carenderia*, por exemplo, aqui.

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Clara: Carenderia?

Romé: Carenderia é um pequeno restauantezinho. Este aqui se chama “adobo”, um frango cozido em molho de soja. Pode experimentar se quiser... *(ambiente)* Bom?

Clara: Bom!

(música)

Romé: Aqui estamos em Manila, como você vê, temos o oceano, se chama Manila Bay. As Filipinas são formadas por mais de sete mil ilhas.

Temos 187 línguas que são faladas. Há muitos contrastes na população. Efetivamente, temos este ditado em tagalog, que diz: “Tulum tulum taio”, que significa: “Vamos juntos nos ajudar”!

Clara: “Tulum tulum taio”! Vamos juntos nos ajudar a realizar o Genfest!

(música)

BASTIDORES GENFEST

(música)

Sara Finch, diretora do programa: As experiências vêm do mundo inteiro, de todos os continentes, porque a temática deste Genfest é ‘Beyond all Borders’, além de todas as fronteiras e nós encontramos fronteiras antes de tudo em nós mesmos, nos nossos limites, mas para criar um mundo unido é preciso ir além dos próprios limites, também além dos limites sociais, inclusive daqueles políticos. Assim, aqui estão experiências que se referem a todas estas temáticas, contadas através da música, da encenação, da dança, ou até simplesmente contadas.

(música)

Marcelino Bautista, diretor artístico: Ao todo, éramos 600 performers de todos os lugares. Estamos preparando isto há um ano. Alguns dias atrás nos reunimos, e foi uma maravilha.

(música)

Os temas mostram aqueles que são os seus borders, os seus limites agora; como aceitam estes limites, como os superam e como doam esta luz de superação aos outros, para poder inspirar também os outros jovens, como superar os limites de hoje.

(ambiente)

Victor Lahoz, coordenador da logística: *(em inglês)* Como na família, nem tudo vai sempre bem, mas Chiara nos ensinou realmente bem. No meio das dificuldades, recomeçamos sempre.

(ambiente)

O Genfest é uma coisa importante, uma grande colaboração porque queremos mostrar, os jovens querem mostrar que um mundo unido é possível. Nos bastidores, posso testemunhar que nós já somos um testemunho em ação deste mundo unido.

(ambiente)

BUKAS PALAD – MANILA

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Clara: Além de lhes narrar o Genfest, queremos lhes mostrar a vida e as atividades do Movimento dos Focolares nas Filipinas. Vamos com Romeo ao centro social Bukas Palad. Bukas Palad significa 'de mãos abertas'.

(música e ambiente)

Glysheryl B. Maqna-Ona (Gly): *(em inglês)* Eu me lembro do dia em que percebi o quanto a minha família era pobre. *(música)*

Aconteceu durante o almoço: os meus amigos, os meus colegas da escola, falavam quantos eletrodomésticos tinham em casa. Pensei em inventar uma desculpa esfarrapada para me afastar deles e evitar que me perguntassem sobre isso e assim eu não tivesse que mentir. *(ambiente)*

Gaudencia S. Buyog: *(em tagalog)* Embora eu fosse pobre, fiz tudo que podia para mandar minha filha para a escola. Comíamos apenas macarrão, ou às vezes peixe seco, um ovo ou alguns legumes, quando tínhamos. Eu adicionava muita água ao macarrão para que houvesse o suficiente para todos. Às vezes eu não comia nada. Eu consigo aguentar a fome mesmo sem comer por um dia. Sendo mãe, eu não queria ver as minhas filhas sem comida. *(música)*

Gly: *(em inglês)* Eu me lembro de que a minha mãe não podia pagar o aluguel e por isso o dono decidiu remover a escada da nossa casa, pois morávamos no segundo andar. Lembro que tive que pôr os pés nos pregos que sobraram da escada e descer como um macaco. Eu acho que foi o momento em que, como família, tocamos o fundo. *(música)*

Uma nossa vizinha que trabalhava no Centro Bukas Palad veio à nossa casa e perguntou à minha mãe se eu poderia participar do programa de alimentação do Bukas Palad, pois ela percebeu que eu era muito magra para a minha idade. Os patrocinadores e os assistentes sociais poderiam nos dar algo para comer. Algum tempo depois, uma patrocinadora notou que eu tinha boas notas na escola e se ofereceu para financiar meus estudos, me dando uma bolsa e material escolar. Mesmo se ela estava bem economicamente, ainda assim foi preciso muito esforço de sua parte para me dar essas coisas. Então eu pensei comigo mesma que eu realmente tinha que retribuir aquela sua bondade para comigo. *(música)*

Eu queria dar o melhor de mim. *(música)* Agora sou uma professora. Ensino ciências e, além de lecionar, também sou uma coordenadora temática.

Gaudencia S. Buyog: *(em tagalog)* Ser pobre não significa que você não possa ajudar os outros. Não tínhamos dinheiro para dar, mas encontramos muitas maneiras de fazer pequenos atos de amor para os nossos vizinhos. É isso o que eu aprendi.

Romé: A vida de Gly e de sua mãe mudou graças ao encontro com o Bukas Palad. Desde que este centro nasceu em 1983, ajudou 10.000 famílias dentre as mais pobres de Manila. Alimentou 70.000 crianças e lhes deu assistência médica. *(música)*

Tudo começou com três jovens, muito jovens...

Maria Cecilia M. Villaraza: *(em inglês)* Tínhamos somente 19, 18, 17 anos de idade. Éramos apenas estudantes universitárias. Naquela época, havia uma enorme disparidade entre ricos e pobres. Éramos Gen e tínhamos que entender do que as pessoas precisavam e dar o nosso tempo para suprir essas necessidades.

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Eu me lembro que, naquela época, as pessoas obviamente não nos conheciam e suspeitavam um pouco de nós, mas quando entenderam que estávamos lá apenas para amá-las, começaram a corresponder. Ricos e pobres trabalhando juntos. Foi assim que começou.

(música)

CHEGADA DOS JOVENS E INÍCIO DO GENFEST

Clara: Obrigada!

Karelle Bulan: De nada!

Clara: Mas você fala italiano?

Karelle: Sim.

Clara: Você trabalha no quê?

Karelle: Estou aqui na recepção.

Clara: Que bom, precisamos de alguém que nos ajude a fazer algumas entrevistas. Pode vir conosco?

Karelle: Claro!

Clara: Vamos! Como é o seu nome?

Karelle: Karelle.

Clara: Karelle, OK, vamos.

(música)

Karrelle: De onde você vem?

Um jovem: Argentina.

Uma jovem: Argentina.

Um jovem: Chile.

Duas jovens juntas: Melbourne, Austrália. *(música)*

Karelle: Podemos ver a bandeira de vocês?

De onde você vem?

Jovem: Japão.

Karelle: E esta é a bandeira de que país?

Uma jovem: Da Grécia.

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Karelle: Por que você acha que o título “Além das fronteiras” é importante também nas Filipinas?

Um jovem: É importante porque é algo que vale para todos; é algo pessoal, mas vale também no grupo de amigos, nas famílias, nas nossas comunidades, no nosso Movimento, na nossa religião. *(música)*

Uma jovem: Somos 60-70 pessoas da Oceania, Futuna, Nova Zelândia; é incrível!

Karelle: Bom Genfest! *(música)*

Uma jovem: Acho que é incrível. Pouquíssimos de nós puderam vir a esta parte do mundo. *(música)*

Karelle: Vocês estão contentes com o Genfest?

Grupo: Sim! *(música)*

Karelle: De onde vocês são?

Um jovem: Terra Santa.

Karelle: Vieram todos da mesma parte?

Um jovem: Não, de diversos lugares.

Uma jovem: Palestina.

Um jovem: Terra Santa, Haifa.

Karelle: E vocês?

Grupo: Filipinas.

Karelle: E já encontraram novos amigos! *(música e ambiente)*

Uma jovem: Eu espero muitas surpresas!

Karelle: Obrigada! *(música)*

Um jovem: É um mundo novo para nós, uma outra cultura; estamos muito contentes por viver esta experiência, por poder encontrar todas estas pessoas de todas as partes do mundo... Estar juntos, viajar milhares de quilômetros. Acho realmente que chegamos ao máximo. *(música e ambiente)*

Karelle: Posso abraçar uma amiga?

(música e ambiente)

(Música - hino e saudações do palco em inglês sem tradução)

Cantor: Vamos lá! *(aplausos)*

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Apresentadores

Gio: Bem-vindos ao Genfest 2018 “beyond all borders”! (*gritos e aplausos*)

Cesca: Isso é bom. Posso ouvir as pessoas da América do Norte, Central e do Sul?! (*gritos e aplausos*)

Lewis: Posso ouvir o meu povo da África?! (*gritos e aplausos*)

Gio: Quero ouvir a Ásia e o Oriente Médio! (*gritos e aplausos*)

Músicas – Dança da Luz

M. Martha Barreneche, Jovens por um Mundo Unido (*em inglês*): O Genfest para nós é uma expressão juvenil de esperança. É a vida que nós já vivemos como Jovens por um Mundo unido que juntos trazemos este ano a Manila. (*música*) Trazemos as nossas culturas através de canções e danças, também vamos compartilhar nosso estilo de vida. Como jovens, vemos todo o sofrimento, o negativo, não é que não vivemos isso. Nós vemos tudo isso, mas temos uma perspectiva de esperança. E nós queremos ir além. Queremos compartilhar hoje esse estilo de vida e ir além de todas as fronteiras. (*música*)

Azeez (*do palco – em inglês*): Antes de contar a minha história, eu quero fazer uma pergunta a você. Pense comigo um pouquinho. Já passou pela sua cabeça que um dia você pode perder tudo? De repente, sem aviso, em um único dia, você perde a casa da sua infância, seus melhores amigos, seus sonhos, sua família...

Romeo: Quando tinha 18 anos, um grupo de terroristas chegou na sua aldeia, no Iraque. Ele e a sua família, junto com muitas outras pessoas, foram obrigados a fugir, abandonando tudo o que possuíam. Hoje Azeez e os seus pais vivem na França.

Azeez Sadeq, Iraque/França: (*em inglês-entrevista*) Estou muito feliz por viver uma experiência como essa. Para mim, não é um sofrimento. Isso mudou a minha vida, então estou feliz por fazer parte dessa experiência. Deus está aqui e me disse: não desista. Estou com você. Então eu não desisti até estar aqui hoje.

Azeez: (*do palco, em inglês*) Então eu me confiei a Ele e decidi viver o momento presente, completamente, pensando em poder ser capaz de sorrir e deste modo operar uma mudança, apesar de tudo o que me aconteceu. (...)

(*aplausos e música*)

Música: Tierra de Paz - Our common ground – Gen Verde

EXPERIÊNCIA DE PANCHO A.

(*música*)

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Clara: Eu me desloco um pouco ao sul de Manila. Na cidade de Muntinlupa está a prisão de segurança máxima de Bilibid, a maior das Filipinas com mais de 30 mil detentos. É aqui que encontro Pancho: 24 anos atrás ele era um deles... *(música)*

Pancho A.: *(em tagalog)*: Na prisão podem acontecer duas coisas com você: pode se tornar pior do que antes ou então uma pessoa nova. *(música)*

Não fui um bom filho. *(música)* Usava o dinheiro, que os meus me davam, com os amigos, para beber e, algumas vezes, para a droga. *(música)* Naqueles tempos não conhecíamos a maconha, a coca e o shabú, nós usávamos o Corex D porque, também esse, deixa você chapado. *(música)* Foi justamente esta sensação que me impulsionou a fazer as coisas erradas... Até que me puseram na prisão por homicídio. *(música e ambiente)*

Clara: Pancho me acompanha na fábrica de velas onde trabalhou logo depois de ter saído da prisão. *(música)* Nos anos que passou atrás das grades tocou o fundo...

Pancho: *(em tagalog)* Era uma situação degradante. Uma manhã, o chefe dos carcereiros nos mandou ir buscar água. Quando trouxemos os baldes cheios, deu um chute em todos, os derramando. *(música e ambiente)* “Uau! - pensei - é esta a vida na prisão?” Eu sentia que não tinha mais valor. A única coisa que me dava um pouco de paz era ir à igreja. Aqui conheci o Movimento dos Focolares. *(música)* Havia muitos voluntários que vinham à prisão e liam o evangelho conosco. *(música)* Eu me lembro que uma vez um sacerdote me disse: “Deus lhe ama, mas antes você deve perdoar a si mesmo”. Como podia fazer isto? Porém, aos poucos, entendi que se Deus me ama, eu devia perdoar a mim mesmo. *(música)*

Após quatro anos e seis meses saí da prisão. *(música)* Se Deus não tinha me abandonado quando estava na prisão, com certeza não me abandonaria agora. E assim pude sobreviver. *(ambiente)*

Clara: Pancho trabalhou como operário, depois foi nomeado supervisor. E quando a fábrica se tornou uma cooperativa alcançou um objetivo inesperado...”

Pancho: *(em tagalog)* Eu me tornei um administrador geral. “Um ex-prisioneiro está construindo a própria empresa!” –diziam. *(música e ambiente)* O meu sonho é ter uma empresa que possa ajudar os ex-detentos, depois da experiência que vivi. Este é o problema de muitas pessoas: é muito difícil encontrar trabalho. *(música)*

Quando saí da prisão, não tinha nada, mas tinha amigos que me ajudaram para ir em frente na vida. *(música)* Nem tudo aquilo pelo qual você reza e pede lhe será dado. Você deve trabalhar duro e ter muita confiança em Deus. Porém existe sempre esperança. *(música)*

Música: So the world may know – Embo Rodriguez

EXPLO

Música

Clara: Aqui no World Trade Center há também outra experiência que os jovens podem fazer: a Explo... *(música)*

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Erika Ivacson, curadora da exposição "EXPLO": A EXPLO não é apenas uma exposição, mas é, antes, uma grande exploração, uma viagem multimídia e interativa que parte da pessoa individualmente oferecendo uma experiência rumo à dimensão de fraternidade. *(música)*

Clara: Portanto, conta a história da humanidade a partir de outro ponto de vista: não através de guerras e conquistas, mas através dos passos de paz e amizade entre povos e culturas. *(música)*

EXPERIÊNCIA DE CYNTHIA FUNK (LOLI) – UNIVERSIDADE DE LA SALLE

(ambiente)

Romé: Aqui como vocês veem estamos no centro de Manila, uma grande cidade onde se veem os arranha-céus juntos aos barracos. Frequentemente nas casas dos pobres não há água, nem mesmo eletricidade. Não existem esgotos. Os dejetos são lançados diretamente nos canais da cidade. Fomos encontrar Cynthia Funk, ela também era uma gen, agora ensina arquitetura no colégio St Beneun.

(música)

Maria Cynthia Y. Funk, decana associada de arquitetura, Universidade De La Salle (Loli) (em inglês): Chiara nos chamou com todos os gen e então nos disse: "morrer pela própria gente". Eu ainda tenho esculpidas no coração e na mente as suas palavras. *(música)*

Os problemas que existem em Manila são criados por essas aberrações provocadas pela poluição do ar, da água, pela má administração de resíduos sólidos e por pessoas que não se importam. E acho que se não respondermos agora, tudo continuará como sempre. *(música)*

Como escola, queríamos responder a isto. E assim, junto com os alunos, procuramos aprofundar e entender a nossa situação e eles reagiram com muito entusiasmo.

Clara: Foi assim que a professora Funk e os seus alunos criaram o *Waterways Project* para limpar os cursos de água do rio Pasig e melhorar a vida das pessoas que vivem ao longo de suas margens.

Ryan Chai Cabañez, estudante de arquitetura (em inglês): No ano passado, desenvolvemos a ideia de limpar os cursos d'água com a tecnologia Jumbo, que poderia coletar o lixo e, ao mesmo tempo, coletar dados. Deste modo pudemos saber quais partes da cidade têm a maior quantidade de lixo. *(música)*

Clara: Há mais do que isso no projeto... ele almeja encontrar uma solução mais duradoura envolvendo as pessoas que vivem lá.

Maria Cynthia Y. Funk (Loli) (em inglês): A Escola de Design e Artes está em contato com 27 "barangays" ou distritos. Cada "barangay" é composto de famílias, talvez cerca de 600, e talvez cada família tenha 7 a 10 pessoas. *(música)*

Reynaldo Habay Habay, capitão do distrito barangay 5, 732 (em tagalog): Tudo isso vem dos outros barangays (distritos). Parte desse lixo vem deles porque a corrente o traz na nossa direção e assim tudo se acumula... *(música)*

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Maria Cynthia Y. Funk (em inglês) ... Temos que conversar com as pessoas de uma forma que não se sintam ajudados. Quando falamos com eles, dizemos: “Somos parceiros de vocês”.

Reynaldo (em tagalog): O que eles nos disseram é que devemos nos unir porque eles não podem fazer isso sozinhos. Todos nós que vivemos ao longo dos cursos d'água precisamos trabalhar juntos.

Ryan (em inglês): Quando a senhora Choi me apresentou isso, fiquei muito animado, porque não é só para limpar os canais, mas é realmente para construir a comunidade. (música)

ASIAN NIGHT

Música

Marcelino Bautista, diretor artístico: Asian Night é a acolhida dos jovens asiáticos aos jovens internacionais que estarão presentes. Sobre tudo os jovens filipinos, orgulhosos de acolherem o Genfest aqui pela primeira vez.

(música e canções: Índia – Coreia – Filipinas – Paquistão – Indonésia – Taiwan e Grande China – Malásia – Filipinas)

HANDS FOR HUMANITY

(música)

Romé: Hoje o Genfest se desloca para as ruas de Manila. Hoje de manhã os jovens participaram de 110 fóruns sobre temas muito diferentes: bullying, redes sociais, meio ambiente, sobre como administrar as relações pessoais ou no trabalho. (música)

Clara: Já este momento se chama *Hands for humanity*, Mãos para a cidade. Os jovens escolheram entre atividades de solidariedade, acolhida (música) e alguns foram limpar a praia de Manila.

Neste momento, por exemplo, estamos aqui no Mobay Temple, um templo budista onde os jovens estão fazendo um momento de intercâmbio inter-religioso. (música)

PALAWAN - RESTAURANTE “KA INATO”

(música)

Erik (em tagalog, legendas em inglês): A vida é muito melhor quando o nosso ambiente está intacto. As nossas praias são lindas. Estamos realmente circundados pela beleza. Decidi abrir este restaurante – Ka Inato – quando vi como as pessoas com deficiência estavam vivendo nas áreas rurais. Quando soube que havia uma alta porcentagem de pessoas que eram deficientes auditivos, eu quis fazer algo. Eu disse a eles que eu faria algo para ajudá-los a encontrar emprego.

Começamos fazendo os exames auditivos.

Mas eu queria fazer mais. Eu pude ver um potencial enorme. Você pode ver nos olhos deles o desejo de ajudar os outros. A minha decisão de ajudar surdos e deficientes auditivos ajudou-os a desenvolver a autoconfiança e permitiu que eles ajudassem as suas famílias.

Sheryll Rivera (em linguagem de sinais, legendas em inglês): Oi pessoal, eu sou S H E R Y L L R I V E R A. Muitas vezes nos compadecemos de nós mesmos porque não somos aceitos. Mas somos

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

agradecidos a Deus porque aqui somos aceitos. Este foi o primeiro lugar que nos ofereceu emprego. Somos agradecidos a Erik por este privilégio.

Erik (em tagalog, legendas em inglês): Sheryll é nossa primeira funcionária. Ela é uma pessoa muito talentosa, rápida em aprender e com muita iniciativa. O que quer que seja pedido a ela, ela faz bem.

Sheryll (em linguagem de sinais, legendas em inglês): Antes a minha família estava com dificuldades financeiras. (música) Agora que tenho esse emprego, posso ajudar com as despesas. (música) Eu me lembro da noite em que chorei, rezando pelos surdos porque não conseguimos encontrar trabalho. Eu quero que todos nós tenhamos sucesso na vida. Não perca o seu tempo. Lembre-se sempre do quanto sua família trabalhou para você. Eu sei que é difícil, mas seja corajoso ao encarar essa realidade.

Erik (em tagalog, legendas em inglês): Chiara Lubich é uma das minhas conselheiras espirituais. No meu coração eu senti que ela estava me dizendo: "... a única coisa de que você precisa é compartilhar seu amor hoje". Não é algo que você possa comprar. É um presente de Deus que todos os dias colocamos em prática.

Sheryll (em linguagem de sinais, legendas em inglês): Aos meus companheiros com deficiência, continuemos a rezar pelas pessoas que ouvem, a fim de que abram o coração delas para quem é como nós. (música)

Erik (em tagalog, legendas em inglês): Percebemos que demos uma oportunidade a eles para que tivessem uma nova esperança.

Escrita:

"Sendo alguém que tem deficiência auditiva, a minha vida não é fácil, mas usando os meus outros sentidos eu faço o meu melhor para me adaptar ao mundo".

Sheryll Rivera.

ICT - GENFEST SOCIAL MEDIA TEAM

Pao Pagan, ICTEAM – Social Media (em inglês) – ICT é a sigla de International Communications Team (Equipe Internacional para as Comunicações).

O que fazemos aqui é produzir vídeos e materiais criativos, como social cards em diferentes plataformas para transmitir o Genfest. Algo realmente único da nossa equipe é o fato de que somos de diferentes países, de diferentes ambientes sociais e, no entanto, todos trabalhamos como uma única equipe, e cada um de nós procura produzir os melhores materiais para o percurso que queremos empreender a fim de difundir este Genfest.

EXPERIÊNCIA DE JEAN-PAUL

(música)

Jean Paul (no palco, em inglês): (...) Quando acordei, percebi que não conseguia mover meu corpo do peito para baixo. (...) (música)

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

Clara: Egide vem de Ruanda, Jean Paul do Burundi. Eles se conheceram numa circunstância dramática. Num ponto de parada do ônibus Jean Paul foi agredido quase até a morte. Egide o salvou: o levou ao hospital e o assistiu durante meses.

Egide (no palco, em inglês): (...) Eu decidi deixar o meu trabalho para ajudar Jean Paul em tempo integral. (...)

Clara: Parecia que Jean Paul não poderia mais caminhar. Foi também com a ajuda dos Jovens por um Mundo Unido que conseguiu.

Jean Paul (no palco, em inglês): (...) E, no final, o milagre aconteceu! Eu recomecei a caminhar com duas muletas e, depois de menos de um ano, eu já podia andar com uma só. (...) *(aplausos e música)*

Jean Paul Muhanuzi, Burundi (em francês): Egide era ruandês, portanto, o fato de que Egide me tivesse ajudado, fizesse tudo isso não era fácil e nem mesmo óbvio. *(música)*

Jean Paul (no palco, em inglês): Agradeço a Deus porque Ele me manteve forte, me deu a coragem de não desistir. Consegui também perdoar aqueles que me agrediram.

Jean Paul (em francês): Jesus na cruz disse: “perdoem, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”. No Movimento dos Focolares nos ensinam a amar a todos, inclusive os nossos inimigos, mas se eu não os perdoar sou mesmo como os outros. Às vezes chego a cumprimentar o meu inimigo. É assim que encontrei a coragem para perdoar.

(música)

Música: Nos Couleurs et nos saveurs – Gen Fuoco

SAUDAÇÃO DE EMMAUS E CONCLUSÃO

Maria Voce, Presidente do Movimento dos Focolares: (...) Chiara desafiou vocês a serem homens e mulheres da unidade, capazes de conter no próprio coração os tesouros característicos de todas as culturas e de doá-los aos outros: mulheres e homens ‘mundo’. (...)

Sabemos que a parte emergente de um iceberg se apoia em uma base submersa: assim, se constrói a fraternidade sobre gestos diários e ações feitas com a forte convicção de que o meio mais poderoso que podemos usar para renovar o mundo é o nosso coração.

Enquanto o nosso coração bate, podemos amar, podemos recomeçar, podemos compartilhar. A fraternidade universal começa do meu – do nosso coração.

É o fascinante desafio que queremos viver juntos a fim de que o mundo unido se torne **um sonho realizado**.

Thank you very much and... CORAGEM!

(aplausos e canção)

Clara: Então, acabamos de ouvir Emmaus e o Genfest está se concluindo. Romé, como foi?

Romé: Sabe Clara, aqui na Ásia dizemos assim: “You don’t analyze the rhythm, you go with the beat”, isto é: não devemos analisar o ritmo, mas segui-lo. Foi o que aconteceu aqui no Genfest: os jovens

Texto do vídeo 2412M - duração: 48'

entraram no “ritmo” da Ásia. Para nós, filipinos, foi uma grande honra acolher o Genfest aqui. Foi realmente aquela mensagem de unidade que Chiara lançou, nós, daqui, podemos lançá-la no mundo inteiro!

Clara e Romé: Tchau para todos, daqui de Manila! Tchau!

CANÇÃO HINO E TÍTULOS FINAIS:

Collegamento CH especial de Manila – Genfest 2018 “Beyond all borders”

Escrito por Stefania Tanesini e Egilde Veri

Apresentado por Maria Clara Ramirez e Romeo Vital, com Karelle Bulan

Operadores das telecâmeras: Mathew Muscat-Drago, Kim Rowley, Kyle Venturillo, JR Calicdan

Edição de Marco Tursi

Assistente de produção: Dalma Timár

Produção local: Robert Samson

Produção: Sara Brogi

Direção: Marco Aleotti

Agradecimentos especiais às comunidades do Movimento dos Focolares nas Filipinas e ao International Communications Team (ICT) do Genfest 2018

(Projeto Breaking Rays – cofinanciado pelo Erasmus+ programa da União Europeia)